



11º Encontro Internacional de Política Social 18º Encontro Nacional de Política Social

Tema: Entre o capital e a vida: questão social,
crise ambiental e resistências

Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Política Social: fundamentos histórico-teóricos, análise, avaliação e financiamento

Assistência estudantil para estudantes negras de primeira geração na Ufes

Amanda Pinheiro Colodetti¹

Maria Lúcia Teixeira Garcia²

1 Introdução

Este trabalho visa analisar as experiências de graduandas negras como a primeira pessoa da família a ascender ao ensino superior e que recebem assistência estudantil na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). É parte da pesquisa *Refletindo a experiência vivida por mulheres universitárias de primeira geração com assistência estudantil no Brasil, Finlândia e Escócia*, financiada pelo CNPq. Trata-se de abordagem qualitativa, que envolveu entrevista com duas estudantes negras de primeira geração que participaram da primeira etapa da pesquisa (questionário on-line) e forneceram e-mail para participar da segunda etapa. As entrevistadas assinaram o TCLE e foram aqui identificadas pela letra A, seguida dos números 1 e 2, assegurando anonimato. Em termos éticos, a pesquisa foi registrada pelo Comitê de Ética da Ufes sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 77755124.6.0000.5542. Partindo do contexto de implementação de ações afirmativas no ensino superior (Lei de Cotas – acesso; Política de Assistência Estudantil – permanência), muitas jovens que não vislumbravam uma trajetória acadêmica, ao acessarem o ensino superior como primeiras em suas famílias, trazem consigo desafios. Entre acesso e permanência, as estudantes universitárias negras de primeira geração enfrentam inúmeras barreiras (Almeida, 2018; Rodrigues; Sito, 2019), tais como racismo, misoginia e insuficiente suporte financeiro da Política Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) (Jesus; Meireles, 2021). A1, 19 anos, residente em Nova Almeida/Serra, e A2, 22 anos, residente em Rosa da Penha/Cariacica, são estudantes negras de primeira geração de cursos das áreas de Ciências Sociais

¹ Graduanda em Serviço Social na Ufes, bolsista PIBIC/FAPES, membra do Grupo Fênix - Extensão, Estudos, Pesquisas em Análise de Políticas Públicas. Email: amandapinheiro841@gmail.com.

² Doutora em Psicologia Social, professora aposentada do Departamento de Serviço Social, docente do PPGPS/UFES, Bolsista Pq do CNPq. Email: lucia-garcia@uol.com.br.

Aplicadas (Arquitetura e Urbanismo/Ufes) e Multidisciplinar (Gemologia/Ufes). Quanto ao acesso à assistência estudantil, ambas recebem auxílios da Faixa 2 do Auxílio Permanência Unificado da Ufes (R\$ 375,00 + Gratuidade do Restaurante Universitário + Empréstimo Estendido de Livros). Emergiram questões como o elitismo em seus cursos – a exigência de materiais caros, o predomínio masculino na academia e a demanda por mais monitores em determinadas disciplinas. Além disso, relataram experiências de racismo velado, segregação de grupos por tom de pele, violência de gênero e desvalorização de suas capacidades intelectuais por serem cotistas. Por precisar conciliar os estudos com o trabalho, uma delas atrasou matérias e vê seu desempenho acadêmico e engajamento em atividades de pesquisa e extensão comprometidos. Uma das falas também trouxe à tona a realidade de ser uma universitária negra com deficiência, que teve de recorrer à Justiça para fazer valer seu direito de acesso à universidade via cota PcD e que, até o momento da entrevista, não conseguiu ser contemplada por políticas específicas da universidade voltadas à sua deficiência, como acessibilidade nas avaliações. Por fim, a assistência estudantil é reconhecida pelas entrevistadas como essencial à permanência. Contudo, concordaram que o recurso investido pela universidade é incapaz de suprir as necessidades diárias de uma universitária negra de primeira geração: alimentação, transporte público, contas da casa, gastos com materiais e tempo de qualidade para estudo, além do enfrentamento da discriminação. Em conclusão, uma trajetória acadêmica exitosa exige suporte financeiro adequado da assistência estudantil universitária, mas também ações de enfrentamento do racismo e machismo e construção de uma universidade antirracista e humanista.

Referências

- ALMEIDA, S. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- JESUS, R. de C. D. P. de; MEIRELES, E. **Caderno Temático IV: políticas afirmativas no Ensino Superior.** Brasília, Distrito Federal: Fonaprace/ANDIFES, 2021.
- RODRIGUES, V.; SITO, L. “Eu, cientista?!”: trajetórias negras e ações afirmativas na UFRGS. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [s.l.], v. 11, p. 207-230, abr. 2019.